

AVALIAÇÃO DA RESILIÊNCIA COMUNITÁRIA COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE RISCO E DESASTRES SOCIOAMBIENTAIS EM RIO DO SUL (SC)

Gestão e desenvolvimento socioambiental

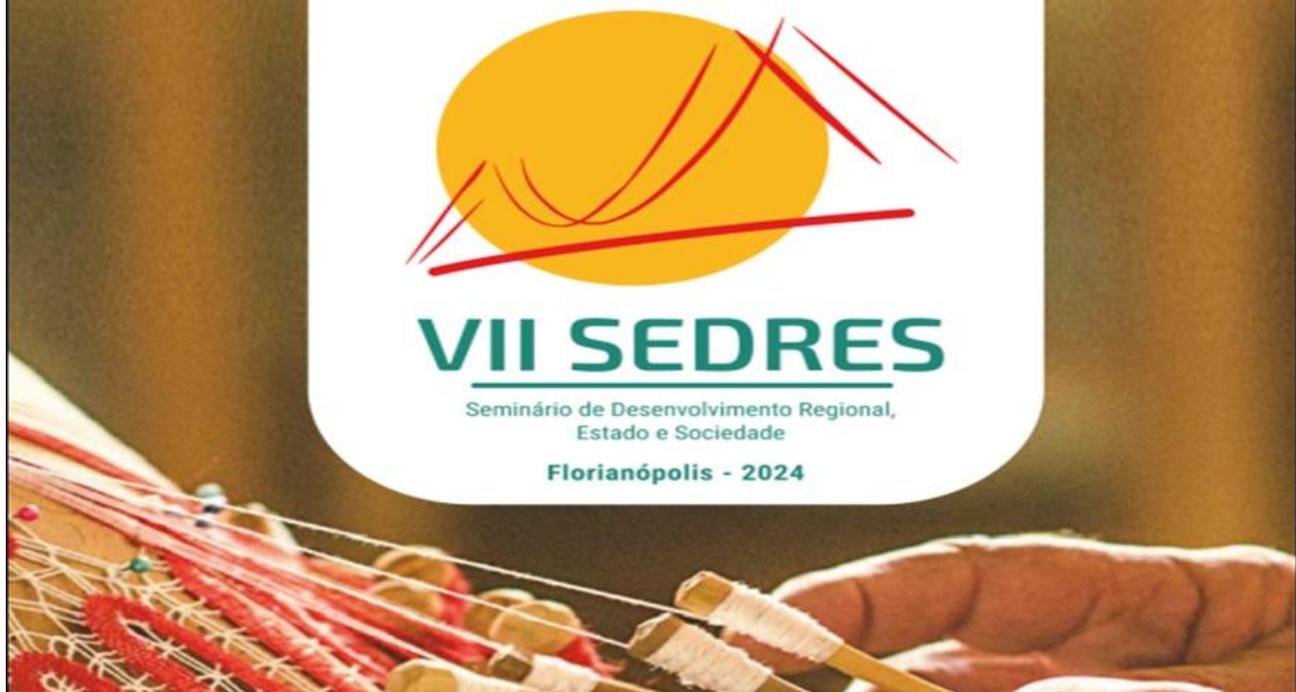
RESUMO

O aumento populacional global, a segregação socioespacial, deficiências no planejamento urbano e a redução da biodiversidade, exacerbam a frequência de desastres socioambientais, tais como enchentes e deslizamentos de massa. No Brasil, o estado de Santa Catarina (SC) apresenta um histórico expressivo de eventos climáticos extremos, como enchentes e escorregamentos de massa. O município de Rio do Sul (SC), foi selecionado como objeto de estudo por se destacar em todo estado, por sua alta suscetibilidade e histórico de desastres socioambientais. A pesquisa tem por objetivo a investigação da resiliência comunitária, frente aos desastres naturais, com vistas a proposição de diretrizes para o gerenciamento do sistema. A metodologia divide-se nas etapas: **i)** exploratória, descritiva/explicativa; **ii)** avaliativa; **iii)** propositiva. Os achados da pesquisa revelam o grau de resiliência comunitária do município de Rio do Sul (SC), concluindo-se que, o nível de resiliência é consideravelmente baixo.

Palavras-chave: Resiliência comunitária; desastres naturais; Rio do Sul; mudanças climáticas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Quanto à natureza das variáveis pesquisadas: o estudo caracteriza-se por **quali-quantativo** (Mattar (1996, p. 76) *apud* Leite, (2008, p. 62). As pesquisas que aplicam os métodos quantitativos “são as que empregam a estatística e a matemática - números e cálculos - como principal recurso para a análise das informações” (Leite 2008, p. 96). **(ii) Quanto à natureza do relacionamento entre as variáveis estudadas:** este elemento classifica a pesquisa como sendo de modelo **descritiva/explicativa e avaliativa**. Na pesquisa descritiva, o objetivo é detalhar características e fenômenos de uma realidade ou grupo específico (Freitas, 2013) *apud* Santos (2018, p. 70). A pesquisa também é de caráter explicativa, pois, procura a razão dos fatos, aprofundando o conhecimento dos mesmos. Descrever é narrar o que de fato ocorre e explicar, é dizer por que ocorre o fato (Rudio, 2002). Por fim, se caracteriza por ser avaliativa, pois, através dos métodos e técnicas utilizados tem-se a intenção de avaliar a resiliência da comunidade de Rio do Sul (SC). **(iii) Quanto ao objetivo e o grau em que o**



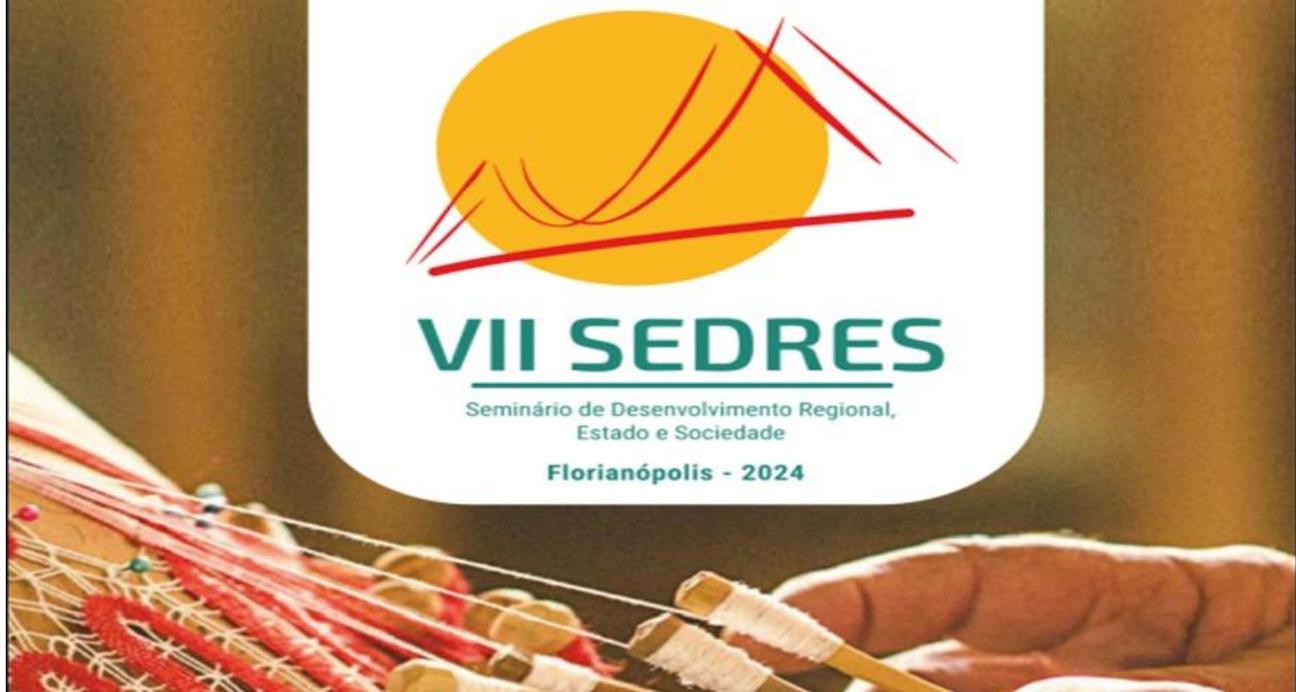
problema de pesquisa está cristalizado: este elemento da pesquisa é caracterizado por ser de caráter exploratório. O propósito é aumentar a familiaridade com o problema a ser estudado, tornando-o mais claro e compreensível. Esse processo geralmente inclui levantamentos bibliográficos, entrevistas e análises, que são essenciais para estimular uma melhor compreensão do assunto em questão Gil (2002, p. 42). **(iv) quanto à forma utilizada para a coleta de dados primários:** no que se refere aos meios/processos/técnicas na busca/coleta/levantamento de dados da pesquisa, este elemento tem por objetivo desnudar os meios pelo qual se obteve os dados primários. Neste estudo é utilizado o emprego do questionário para obter-se os dados necessários para análise e compreensão dos fatos. “O questionário é a forma mais utilizada para a coleta de dados, uma vez que possibilita medir com melhor exatidão aquilo que se deseja” Leite (2008, p. 109). A metodologia desenvolvida no trabalho é dividida em três momentos: **i) Exploratório, descritivo/explicativo** – é o primeiro movimento da pesquisa, com o objetivo específico: descrever o sistema socioambiental do município de Rio do Sul (SC). **ii) Avaliativo/explicativo** – é o segundo movimento da pesquisa, se referindo ao objetivo específico: Avaliar a resiliência socioambiental da comunidade frente aos desastres (enchentes e deslizamentos de massa) em Rio do Sul (SC). **iii) Propositivo** – é referente ao movimento 3 da pesquisa, sendo relativo ao objetivo específico: desenvolver proposições e diretrizes para potencializar a resiliência socioambiental de Rio do Sul (SC).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Busca-se avaliar a resiliência comunitária no momento pós desastre (2023), referente a fase (**a** - reorganização) dos ciclos adaptativos (Holling; Gunderson, 2002), focalizando a resiliência pós inundações. O questionário utilizado na pesquisa para analisar a resiliência comunitária da população de Rio do Sul (SC) foi estruturado em 15 perguntas e divididas em três dimensões: **i)** Resiliência Proativa; **(ii)** Resiliência Reativa; **(iii)** Resiliência Pós-ativa. Com as respostas obtidas será possível analisar tanto individualmente, quanto de forma coletiva o nível de resiliência da comunidade, como também sua capacidade de recuperação após os desastres naturais. Análises quanto a gênero, escolaridade, faixa etária e vulnerabilidade, também são exploradas.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A ação antrópica, tem acelerado as alterações climáticas e levado o planeta a uma situação extremamente preocupante em âmbito global. A gravidade dessas mudanças, leva o planeta a um estado que se convencionou a chamar de mudanças climáticas. Enfrentar esse período, caracterizado por instabilidades, e cada vez maior intensidade de eventos extremos, representa um dos maiores desafios para a humanidade. Esses desafios têm levado ao limite tanto a capacidade de enfrentamento quanto a resiliência dos governos e das populações em escala global. Nesse contexto, ninguém estará imune às suas consequências (Klein, 2016, p. 179). Com a estimativa de uma população mundial podendo chegar entre 9 e 10 bilhões de pessoas até o ano de 2050, são vários os desafios globais para o século



XXI. Entre outros, estão, a manutenção da biota, possibilitar o acesso aos recursos como água e energia, a segurança alimentar, a redução das desigualdades, a segurança e a resiliência as mudanças climáticas (Artaxo, 2022). Dentro deste cenário, surge a importância do conceito de resiliência socioambiental, contemplando a governança e a participação de diversos atores sociais na prevenção, recuperação e mitigação de eventos extremos. Dadas as razões supracitadas, a presente pesquisa estabelece uma conexão pertinente com a sessão temática selecionada, ao passo, que se alinha com o tema – *prevenção de riscos e desastres ambientais*.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, Paulo. **Mudanças climáticas: caminhos para o Brasil: a construção de uma sociedade minimamente sustentável requer esforços da sociedade com colaboração entre a ciência e os formuladores de políticas públicas**. *Ciência e Cultura*, v. 74, n. 4, p. 01-14, 2022. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v74n4/v74n4a13.pdf>. Acesso em: 27/02/2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLLING, C. S.; GUNDERSON, L. H. **Resilience and adaptive cycles**. *Panarchy: understanding transformations in human and natural systems*, p. 25-62. Washington: Island Press, 2002.

KLEIN, Naomi. **Tudo pode mudar: capitalismo vs. clima**. Lisboa: Editorial Presença, 2016.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros**. - Aparecida – SP: Ideias & Letras, 2008.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 30 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, Diego dos. **Na Cidade Jardim Nem Tudo São Flores: Vulnerabilidade Socioambiental e Educação para o Ecodesenvolvimento**. 2018. 169 f. Dissertação (Mestre em Desenvolvimento Regional) - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2018. Disponível em: https://bu.furb.br/docs/DS/2018/363958_1_1.pdf. Acesso em: 15/01/2024.